

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.
GUIMARÃES, 16 DE JANEIRO DE 1904



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anuncios e communicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS



Conselheiro João Franco

BEMVINDO SEJA!

E hoje, finalmente, o dia em que o sr. conselheiro João Franco, acompanhado de alguns amigos pessoas e políticos visita a cidade de Guimarães.

Sempre, desde a questão bracara-vimaranense, s. ex.^a foi aqui recebido no meio das maiores e mais sinceras demonstrações de júbilo, amizade e gratidão e uma vez só, o illustre chefe do partido regenerador-liberal, não encontrou, na sua passagem, rostos alegres, brados festivos, saudações de boas-vindas, porque a morte de Francisco Agra, a cujo enterro vinha assistir, enchêra de lucto a cidade inteira.

A população vimaranense préza tanto o sr. conselheiro João Franco, habituou-se por tal modo a recebê-lo entusiasticamente, que não ha razões de qualquer especie que possam afrouxar o entusiasmo e calar os vivas, que espontaneamente afflorem a todos os lábios.

Quando el-rei D. Carlos visitou Guimarães em 1891 entre as pessoas que o acompanhavam achava-se o nosso querido deputado, então ministro das obras-públicas, e ninguém desconhece que, n'essa occasião, entre os vivas ao regio visitante, o povo que não sabe etiquetas, o povo que não conhecia o monarcha, e achava ao lado d'elle, o sr. conselheiro João Franco, que muito bem sabia ser o maior amigo desta cidade, muitos vivas lhe ergueu, não podendo reprimir os impulsos da sua effusiva gratidão.

Foi o sr. conselheiro João Franco quem disse num dos seus mais brilhantes discursos na Câmara dos Deputados:

—Guimarães não se vende!

E o tempo mostrou a verdade d'aquella affirmativa. Guimarães não se vendeu então, Guimarães não se vende agora, Guimarães nunca se venderá.

Quaesquer que sejam as promessas dos rotativos, quaesquer que sejam as suas ameaças, Guimarães conservou-se sempre e saberá sempre conservar-se fiel ao sr. conselheiro João Franco.

A prova vai tel-a s. ex.^a, dentro de breves instantes, quando entrar n'esta cidade que se vestiu de galas para o receber e se vir o alvo de uma ovação grandiosa e imponente.

Tudo em Guimarães nos leva para elle:—a gratidão que lhe devemos, pela protecção que sempre nos dispensou, e a bem fundada convicção de que só nelle, e nos seus amigos, só no partido regenerador-liberal, está a salvação da patria.

O sr. conselheiro João Franco não era vimaranense, nunca viera a Guimarães, fôra eleito nosso deputado por um mero accaso da politica, podia bem ter feito como Wenceslau que o precedera, desprezando o circulo que o elegeu.

Não fez porem assim e honra lhe seja que procedeu, como devia, mas como já agora é tão raro proceder-se.

Logo que Guimarães se viu gravemente offendida na pessoa de tres dos seus mais queridos filhos, encontrou no sr. conselheiro João Franco um amigo dedicado, um advogado caloroso, um apaixonado pela sua causa.

A causa venceu-se, e ao sr. conselheiro João Franco se deve. Elle comtudo nada nos devia; e nós conhecendo bem o alto e nobre desinteresse dos serviços que nos prestára nunca podemos esconder a gratidão e a admiração que o seu procedimento nos causou.

O sr. conselheiro João Franco nesta sua viagem esteve no Porto, esteve em Vianna, esteve em Braga. Em toda a parte o victoriarão e applaudiram, em toda a parte appareceram amigos para o saudar e felicitar, mas em nenhuma das cidades atravessadas, havia o que em Guimarães existe—o precedente d'outras recepções, como em parte nenhuma se fizeram em sinceridade e entusiasmo, a incitar-nos a que lhe promovessemos hoje uma recepção, mais estrondosa e entusiastica, se é possível, como protesto contra as violencias que o seu partido tem soffrido.

Na alma vimaranense vibram ainda os echos das manifestações passadas! Os que em tempo o receberam, vae s. ex.^a vel-os, dentro em instantes, firmes, mais velhos sim, mas são entusiastas como d'antes no seu antigo posto. Alguns não de faltar porque a morte os levou, mas verá s. ex.^a que os filhos d'esses tomarão o honroso lugar de seus paes.

Mas não existisse toda a serie de beneficios e melhoramentos que devemos ao sr. conselheiro João Franco, e ainda assim, receberiamos de braços abertos s. ex.^a, porque o partido regenerador-liberal impõe-se a todos, no meio da podridão do rotativismo, como uma necessidade urgente e um unico meio de salvação.

Dentro da monarchia, o seu sequito sr. conselheiro, é um verdadeiro batalhão sagrado.

A phrase é de «O Norte», subscripta por «Outis», pseudonymo que esconde o festejado escriptor José Caldas.

Vinda de quem vem, escripta em artigo onde a discordancia de ideas politicas, obriga o auctor a criticar bem dura e injustamente o nosso querido chefe, aquelle conceito não podia ser mais significativo.

Um verdadeiro batalhão-sagrado!

São os adversarios do partido regenerador liberal, são os proprios adversarios das actuaes instituições, que d'aquelle modo reconhecem as superiores qualidades dos homens que se apremiaram em volta do sr. conselheiro João Franco!

Não admira, pois, que os vimaranenses, mais do que nenhuns, entre os portuguezes, exultam vendo a influencia crescente do partido regenerador-liberal e o respeito com que o olham as maiores intelligencias e os melhores caracteres dos outros partidos, porque o sr. conselheiro João Franco é para Guimarães como que um filho adoptivo.

E' uma injuria para a população vimaranense suppor necessario dizer-lhe alguma coisa sobre a visita do nobre chefe do partido regenerador-liberal, mas se alguma coisa tivéssemos a dizer-lhe seria isto simplesmente:

—Povo de Guimarães cumpre o teu dever!

O povo bem sabe qual é elle, esse dever:—receber-o de braços abertos como quem recebe um pae ou um irmão, offerecer-lhe incondicional apoio atravez de todas as viciçitudes, proclamar bem alto a sua dedicação.

E' essa recepção, esse apoio e essa dedicação que o «Independente» (desde a sua fundação e collocado ao lado do partido regenerador-liberal, como aquelle em que melhor se realisava a aspiração que o seu titulo deixa entrever,) vem hoje tambem, conjunctamente com toda a cidade de Guimarães, apresentar ao sr. conselheiro João Franco juntamente com as suas saudações de boas-vindas.

Conselheiro João Franco

O homem publico que, n'uma epocha de dissolução politica, mantém o prestigio do seu nome e reúne em torno de si, na defeza dos principios, um tão consideravel numero de vontades, representa na historia politica do seu paiz o glorioso papel de um cabo de guerra, que, á frente de um quadrado heroico, defende n'um combate sem treguas a bandeira sagrada da sua Patria.

A velha cidade de Guimarães recebe dentro dos seus muros essa austera figura de luctador.

A nobilissima terra, que elle serviu em rijos combates parlamentares, honra-se de o receber—tantos annos depois!—com o entusiasmo d'esses tempos de lucta. E saudando, na palpitação de uma patriótica esperanza, o mesmo homem que d'um extremo ao outro do Paiz, é o symbolo mais alto d'uma reabilitação nacional, a historica cidade do Minho afirma mais uma vez a nobre independencia e a altiveza da sua illustres filhos.

PORTO 16 de Janeiro

José NOVAES.

A pesar d'ha muito desligado de todos os partidos, grato ao amavel convite da Redacção do «Independente», do melhor grado me associo aos vimaranenses de coração que ali saudam o Ex.^{mo} Conselheiro João Franco Castello Branco, nosso hospede hoje, hontem nosso representante, e sempre nosso amigo.

Aos que presenciam, e eu conto-me no numero, os seus aturados esforços, as difficuldades com que arcou; e a força de vontade que dispensou na defesa dos direitos e na promoção dos interesses de Guimarães, impõe-se, como um dever civico, esta manifestação de justo apreço e d'affecto agradecido.

Manda a lealdade confessar que por muitas vezes discordei, sem que me arrependa, da orientação governativa do illustre estadista; mas, ambos nós de boa fé, o mutuo desaccordo nem roubou a amizade de s. ex.^a, nem collidio, como ainda não collide, com o respeito que me merecem a honestidade das suas intenções, a energia do seu caracter e o brilho do seu talento.

E, por isso que a paixão partidaria nem me impulsa nem me illaquêa, se, como dedicado á minha terra natal, deixo alegremente o meu cartão de boas vindas ao luctador em prol d'ella, que na commun dedicação se irmanou comigo, como portuguez, faço votos por que nos seus elevados dotes, valorizados agora pela lição da experiencia, encontre efficaç auxilio o patriótico empreendimento de substituir por vida regrada o impenitente regresso á vida tradicional de desperdicio, que, depois de nos ter levado á banca-rotta, e d'esta a um convenio deprimente, continua a ameaçar-nos, entre hosannas dos prebendados e thuribularios do Erario, de estender o *autem genuit* dos desastres nacionaes até que a ruina, ou desespero, da nação, intime o *non plus ultra* á munificencia sem peias, segurada no imposto sem maximo.

Conde de MARGARIDE

O Problema politico

Para nos convenceremos da sua soberana importancia na actualidade bastará que lancemos um rapido olhar sobre a situação real do paiz. Portugal, pelas condições naturaes do solo e do clima, podia e devia ser uma nação agricola. Mas o que succede? Salvas poucas e honrosissimas excepções, pode affirmar-se que, entre nós, a quasi totalidade dos que cultivam não sabem; e os poucos que sabem não cultivam.

Pela situação geographica, que nos dá uma extensa facha de littoral sobre o atlantico, pelo numero e importancia dos portos e ancoradouros, parecemos predestinados para a labuta maritima. Como estamos preparados hoje para corresponder a tal destino? Quasi não temos barcos nem estaleiros; escasseia-nos a marinha mercante como a de guerra; mesquinhas são as proporções em que nos dedicamos á navegação de cabotagem como á de longo curso.

Como tropheus da grandeza passada, conservamos ainda, ao menos nominalmente um largo e invejado dominio colonial. Como o temos salido aproveitar? Ao governo central tem faltado até hoje uma orientação segura na gerencia das colonias; e da parte dos colonos só excepcionalmente se manifestou a preparação, a energia, os capitães e o espirito de iniciativa, requisito indispensavel para fecundar o solo das nossas possessões.

Na metropole a situação não é menos deprimente e afflictiva. A tributação de todas as forças economicas do paiz attingiu desde muito o seu maximo de intensidade. Metade das receitas são absorvidas para satisfazer os encargos da divida publica. As despezas augmentam de dia para dia e accumulam-se de forma a inutilizarem qualquer tentativa para se estabelecer o indispensavel equilibrio no orçamento da nação.

A seguirmos n'este caminho entraremos inevitavelmente na orbita das nacionalidades moribundas, por mais que esta designação possa desagradar á nossa indole de latinos relapsos e impenitentes. Ninguém se illuda. Não é com saudações, embora sinceras e entusiasticas, dirigidas ao imperador das Indias que se corrigem os inveterados defeitos da apathia nacional, ou que se podem remover e conjurar os perigos imminentes que nos ameaçam.

Portugal tem de assumir a plena responsabilidade dos seus destinos politicos. Escolha o paiz: ou seguir na esteira eucetada, terminando pelo naufragio em plena administração estrangeira, cujo só pensamento repugna a todo o coração patriota; ou reagir energeticamente, despertando por uma vez do somno lethargico do indifferentismo que nos avilta perante a Europa.

O momento é solemne e decisivo. Por qual dos dois caminhos tomará a maioria da nação?—Eis o problema. As manifestações que se têm realizado desde o norte ao sul do paiz claramente demonstram que a nacionalidade portugueza dispõe ainda d'uma consideravel vitalidade latente e que saberá opportunamente impôr-se aos que são chamados a interferir no governo da nação.

Mas, se assim não succeder, se por inercia o paiz recusar o esforço colectivo da sua energia para collaborar na obra da propria redempção, não poderá ao menos desconhecer que, no momento do perigo, se lhe estendeu mão valorosa e amiga, desfaldando a bandeira sem macula do partido regenerador-liberal.

Araujo e CAMA

Dies iræ

Proclamavam os governanteas depois da scisão do seu partido que João Franco era homem morto. Afastando-se da igreja regeneradora onde reinava a pureza da fé e a unidade da crença preparou um schisma que lhe trazia como consequencia o seu aniquilamento; mas ao mesmo tempo que isto diziam, muito os preoccupava e amedrontava esse espectro terrível que avivando-lhe sempre os remorsos de perseguidores, povoava-lhes a imaginação de negros sonhos e repellentes phantasmas. E digam-me então que os mortos não fazem mal a ninguém e que não voltam cá a este mundo!! Até agora, todas as manifestações feitas em honra de João Franco eram tomadas pelos governanteas como homenagens fúnebres, considerando-as como flores d'uma grande coroa para cobrir a sua pedra sepulchral. Mas hoje? Hoje são forçados a confessar a resurreição do supposto morto e tantas provas de vitalidade, de força e de energia elle está dando que o paiz inteiro festivamente o acclama e recebendo-o entre palmas e os louros da victoria, chama-lhe o salvador da patria. Vejamos agora o reverso da medalha. Olhemos para o governo que com os seus anathemas quiz condemnar João Franco: abatido e desalentado lá vai caminhando para a sepultura que elle proprio cavou e pode ainda ouvir com o sopro da vida que lhe resta o plangente e terrível «Dies iræ» que a nação inteira vai entoando já, em volta do seu leito d'agonia.

Henrique Cardoso M. de MENEZES

Um voto de confiança

Visitou-nos ha 18 annos no principio da sua carreira politica o estadista eminente que hoje nos honra mais uma vez com a sua visita. Simples deputado então, hoje prestigiosissimo chefe de um partido que na redempção do paiz tem a hypothese do seu programma, conquistou o snr. conselheiro João Franco em 18 annos de uma vida publica immaculada e pela superioridade do seu espirito, pela inflexivel rigidez do seu caracter e pela assombrosa resistencia das suas faculdades de luctador, a indiscutivel supereminencia da sua situação politica.

Ante um adversario assim tão largamente dotado e tão esforçadamente apercebido, os dois grandes partidos politicos do paiz, esquecendo indecorosamente, a tradição cavalleiresca de meio seculo de luctas e de hostilidade franca, leal e intransigente, abraçaram-se no aviltamento d'um armistício, na torpesa d'um accordo, que fica sendo a maxima culpa do constitucionalismo portuguez.

Os conjurados reconhecem assim n'um impulso de consciencia a grandeza moral de João Franco.

A indefectivel justiça!

Houve um momento em que o successo pareceu coroar de louros os esforços dos inimigos, quando lograram expulsar do parlamento João Franco e a ala lúcidissima dos seus amigos. Contra esse triumpho, que foi a visita de saude das causas perdidas e mortas, reagiu a indomavel tenacidade de João Franco, que n'esta hora se vê também duplamente vingado pelo paiz.

Como se não fôra bastante a falta de numero com que a indifferença publica castiga um tal parlamento, essa ridicula contrafacção da representação nacional, que em bysantinismos grotescos para ahí está fazendo a d'gestão do rancho orçamental, o paiz, que tem agora a palavra, vota no entusiasmo fervido d'esta apothese, na sinceridade tão quente d'esta tão sublimada consagração, uma moção de confiança ao homem, que soube levantar o seu nome á altura d'um symbolo—de protesto contra o passado, de esperanza no presente e de resurgimento no futuro.

Assim a ablativo d'hontem, quando repudiava uma solidariedade que significava por egual uma affronta á sua honra politica e uma traição aos interesses da patria, é o vocativo porque o paiz clama n'esta hora de crudelissimas incertezas, e hade ser o nominativo de amanhã ao operar o libertamento e a redempção d'este povo. E se este, n'uma hora de imperturbavel justiça, tiver de amaldiçoar alguém, ou, n'um momento de christianissima indulgencia, quizer esquecer alguém, baixarão ao accusativo os oligarchas ora dominantes.

Quando a impenitencia final d'essa oligarchia documenta tão tristemente a sua incapacidade de prestar ao paiz o seu, já agora ultimo, serviço—saber morrer, já que viver não soube;—quando a disciplina, prenuncio de decomposição, anarchisa essa marinagem a custo disciplinada só para abordagem do batelão do orçamento já desarvorado e simuladamente defendido pelos mamelucos da situação; quando afundarem-se tantos homens chumbados, como os escravos romanos, ás galeras da rotação pela cadeia de interesses inconfessaveis, ou de odios mais inconfessaveis ainda; quando vemos esbater-se e diluir-se n'esses espiritos toda a ideia de grandeza moral, e inversamente avultar e crescer para os seus pavores a forma espectral da justiça—a tremenda sanção que conturba os ultimos momentos dos reprobos da historia, desoprime-se nos o espirito naturalmente nauseado por um tal espectáculo, ao vemos que nos primores do seu caracter tem João Franco fiador bastante para abonar as responsabilidades que lhe impõe o voto de confiança do paiz.

A esta honra, a mais subida que um estadista pôde ambicionar n'um paiz constitucional, saberá João Franco juntar a gloria de abrir novos caminhos aos destinos d'este povo.

N'esta bella moeda saberá elle saldar a divida d'honra que está contrahindo com o paiz.

Villa Nova de Sande

J. CANDIDO.

Realmente Guimarães não pode deixar de ser grata ao João Franco

Eu em 29 de junho de 1902.

Recollendo d'uma curta viagem, encontrei-me na estação da Trofa com dous cavalheiros, cujas relações pessoas considero summamente honrosas.

Ambos d'elevada graduação social; ambos reputados da nação.

O primeiro, que se distingue, a par de qualidades apreciaveis de intelligencia e caracter, por extrema e fina amabilidade, occupa hoje alto lugar no governo do paiz.

O segundo, um dos escriptores mais applaudidos da moderna geração, exerce junto d'elle um cargo de confiança especial.

Durante o breve percurso a conversação derivou por assumptos varios.

Quasi chegados á estação de Villa Flór, principiara a avistar-se a cidade com todo o encanto da luxuriante vegetação que a circunda.

E de repente deparara-se a nossos olhos toda a extensão da Avenida do Commercio, cortando terrenos ingratos á sua construcção, e patenteando-se á primeira vista obra importante e dispendiosa.

Então o primeiro dos cavalheiros citados, sabendo a quem este melhoramento e outros muitos eram devidos, sem despregar a vista, exclamou: «Realmente Guimarães não pode deixar de ser grata ao João Franco.»

E o amigo, que o acompanhava, sublinhando as suas palavras com o olhar expressivo que fitou em mim, applaudiu, accrescentando: «E de facto tem aqui muitos e dedicados amigos.»

Os muitos e dedicados amigos do snr. conselheiro João Franco continuam inabalaveis no seu posto.

A cidade de Guimarães não esqueceu a sua divida de reconhecimento.

Vae hoje demonstral-o a toda a evidencia, confirmando aquellas palavras justas e sinceras.

A opinião insuspeita dos dous cavalheiros, que acima de tudo são dous homens de bem, concorda plenamente com o sentir geral da cidade.

E eu estimo-o sinceramente pelo bom nome e pela honra d'esta terra.

J. de MEIRA.

1884-1904

N'uma luta porfiada mas leal em 29 de Junho de 1884 foi pela primeira vez eleito deputado por Guimarães o Ex.^{mo} Snr. Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco.

Nunca politico algum, entre nós tomou, como elle, tanto a peito os interesses do povo que representava, sendo certo que por intermedio de S. Ex.^{cia} a voz do laborioso povo vimaranense sempre se fez ouvir no parlamento nobre, digna e respeitavel, conseguindo o deferimento de todas as suas justas reclamações.

Nunca entre nós politico algum se affeicou tanto ao circulo que o elegeu como o Ex.^{mo} Snr. Conselheiro João Franco.

Entre os seus collegas e amigos foi até muitas vezes accusado de só cuidar de Guimarães, e esta censura que para S. Ex.^{cia} era motivo e orgulho, a nós, os vimaranenses envaidecia-nos.

O nome de João Franco tornou-se assim, lendario em Guimarães, os que o conhecem pronunciam-no com amor e as creanças aprendem a balbuciar-lo com respeito e confiança.

Hoje que S. Ex.^{cia} nos dá a honra da sua visita vamos todos ter a satisfação de ver e ouvir o homem a quem a nossa terra deve o seu actual desenvolvimento; pressurosos vamos pois ao seu encontro e cumprimentando o testemunhemos-lhe o nosso sincero reconhecimento.

Guimarães 16 de janeiro de 1904

A. S. VASCONELLOS.

VERITAS

O Ex.^{mo} Snr. conselheiro João Franco, ex-ministro de Estado, visita no dia de hoje esta cidade honesta e trabalhadora, dando-lhe assim mais uma prova obrigatorissima do seu affecto leal. Não vem aqui o eminente estadista mendigar adhesões pessoaes, nem reconquistar terreno perdido; vem, por fineza singular, dizer de viva voz ao seu povo de Guimarães que ainda tem a mesma alma corajosa como a d'um spartano, benemerita e boa como a do genio de todas as abnegações, para incetar uma obra, que está bem longe de ser illogica, incompativel com o nosso tempo, antagonica com o espirito da evolução. Oxalá que elle possa, cumprir este destino!

O grandioso intendimento do distinctissimo tribuno, conjugado com o seu caracter diamantino, dá e offerece uma esperanza consoladora no meio da nossa morbida desorientação politica que anarchisa, pervertendo...

Converter-se-ha em realidade aquella luminosa esperanza? Eu creio que sim; mas... se o chefe do partido Regenerador-Liberal naufragar com o seu pensamento querido, Portugal—O Grande Lazaro, ficará sem um Christo que o possa arrancar da sepultura deshonorada por onde se vae escoando, arrastado pelo desvairamento de espirito, tão facil de se produzir n'esta grande anarchia moral em que vivemos.

N'este lance tremendo é preciso que todos, n'um rasgo de civismo e de amor patrio, se curvem ante a voz do dever; é preciso que todos estremeçam nervosos, cheios de coragem e de brio, quando a Patria, que já foi tão grande! solte gritos lançantes pela bocca da pobreza publica que assombra, pela agricultura que definha, pelo commercio que se retrah, pela industria que relucta como um escravo ulceroso!

Ninguém despreze os lamentos do paiz que nos viu nascer, lamentos que partem do fundo da alma!... São verdadeiros e flagelladores!!! Cada um de nós, a meu ver, deve animar d'um modo terso, vigoroso e fulminante aquelle exemplarissimo Espirito que pretende retirar do cairel do abyssmo o Gigante d'outras eras.

Confiado na valentia, no absoluto desinteresse, na intemerata austeridade de João Franco, pode, quem quer que seja, rodar, sem medo, para a liça eruenta.

Deve-se tudo á patria, quando a patria está em perigo. Se a onda da politica rotativa fere no dia de hoje o Snr. conselheiro João Franco, amanhã essa mesma onda, furiosa e doída, trará uma inevitavel reacção de justiça e de verdade!... Veritas.

Fermentões

J. A. FERNANDES GUIMARÃES

JOÃO FRANCO CASTELLO BRANCO

Seu companheiro d'armas desde o primeiro dia em que Guimarães teve a inspiração patriotica de o eleger seu representante em Côrtes, bem cedo pude apreciar o valor do seu caracter, a energia vibrante e suggestiva da sua palavra e a intuição viva e penetrante da sua intelligencia.

Havia então no parlamento uma phalange de noveis, que faziam as suas primeiras armas, e aos quaes sobravam ambições de renome e d'engrandecimento, energia de vontade e pujança de talento.

Mas logo nas primeiras escaramuças, sobrelevou a todos, na audacia das arremetidas, na severidade e independencia do julgar e no empenho firme e constante de bem servir com a sua palavra incandescente e persuasiva a causa da Verdade e da Justiça, o illustre estadista, que hoje é hospede querido da formosa cidade de Guimarães.

Seu bérço politico, Guimarães mereceu-lhe sempre o mais encendrado affecto e, pelo seu engrandecimento, fez tudo quanto dependia da sua iniciativa, da sua influencia e da sua vontade energica e dominadora.

Porque ha homens que nascem para dominar, como ha outros que nascem para serem dirigidos e dominados.

E quando os papeis se trocam, não ha batalhas com triumpho, nem emprezas com exito, nem exforço com valia, nem tentativas com futuro.

Guimarães fez d'elle um deputado, isto é: um luctador.

E agora vê-o entrar dentro dos seus muros acclamado como um Salvador, como Aquelle em quem todos os cidadãos honestos depositam as suas ultimas esperanças.

A bella cidade deve estar satisfeita e orgulhada da sua obra!

Teixeira de VASCONCELLOS.

Propaganda

Vinham pelo norte do país, afirmando altiva e nobremente os seus ideaes governativos, vem o conselheiro João Franco iniciar uma reforma salutar nos costumes politicos de Portugal.

Nos países, cujo governo se apoia sobre os votos da maioria da nação, como entre nós legalmente succede, é indispensavel que os homens publicos torneem conhecidas, e justifiquem as suas ideias, para que os cidadãos possam manifestar a sua vontade conscientemente, elegendo aquelles que partilham dos seus respectivos ideaes.

A honradés pessoal, a cultura do espirito, o talento, e a energia, que devem ser attributos de todo o estadista, podem justificar a estima e o respeito pela pessoa, e em certo modo explicar a fé dos contemporaneos nos beneficos resultados da sua actividade politica; mas as adhesões racionadas, e duradouras, que a todos interessam na obra commum, gerando o enthusiasmo que leva á heroicidade—essas precisam de firmar-se em bases mais sólidas, e só derivam da communião nos mesmos ideaes superiores, e nos meios de os realisar.

Debalde se dizem, por isso, *chefes de partido*, aquelles que escondem commodamente o que pensam sobre as mais elevadas questões politicas da actualidade, que possam interessar ao seu país, pois, embora seguidos por muitos, jamais nelles encontrarão collaboradores sinceros da obra, que se propõem realisar, porque só o acaso, ou o interesse pessoal os arremonta em torno da sua bandeira de indecisas côres.

A tyrannia teve sempre largo séquito de escravos; mas só as ideias nobres, ou que a mais sincera convicção nobilitou, somente essas crearam apóstolos.

A Igreja não recrutou os seus martyres á porta dos conventos, onde tantas gentes se agglomeravam, apregoando a sua fé, *de escudella na mão*; foi junto dos altares que os encontrou, rojando-se humildemente pelo chão, de olhos supplicantes naquella, que pelo mundo andou prégando sua doutrina.

E' que a ligação dos espiritos, que se irmãnam nos seus ideaes, só uma evolução desigual a pode destruir; ao passo que o interesse, eventual e multiforme, nunca tem fixidés.

Bem faz, por isso, João Franco em vir ao norte expôr a todos, com o desassombro de quem lealmente sacrificou ao bem da patria as vantagens pessoais da sua elevada situação no antigo partido regenerador, as ideias politicas, que formam o seu programma governativo, pois só assim poderão os seus concidadãos dar-lhe *conscenciosamente* o apoio, de que necessita, para a sua realisação pratica.

E bem certos estamos nós, crentes no mesmo ideal, de que, ao regressar a Lisboa, elle poderá repetir as palavras historicas de Philippe de Valois—*qui m'aime me suit*—seguro de ter ao seu lado todas as consciencias honestas, todos os corações amantes da sua patria, que anseiam pelo triumpho da moralidade politica.

Dr. Teixeira d'ABREU

Uma recordação

Para quem busca recordar-se a infancia é como um espaço immenso e vasto, onde apenas tres ou quatro factos surgem e se destacam com nitidez e relevo.

E' como se á nossa vista apparecesse um canto de salão, um trecho de jardim, a mascara de um rosto, enquanto o resto da sala, do jardim ou da pessoa ficasse perdido, sombrio, afogado numa espessa onda de treva.

Esses detalhes parciais, assim evocados, são bem mais do que uma lembrança, uma recordação vaga, porque avultam como uma imagem precisa, photographica, com todo o rigor de contorno e toda a luz natural, destacando-se de um passado que todo elle, dentro em nós, parece fugir, esbater-se, esconder-se sob um denso veu.

Assim é que, quando volto os olhos ao passado, certas recordações da meninice se erguem direitas, distinctas, precisas, enquanto a outras falta o seguimento, a cohesão, deixando entre si grandes brancos de memoria, como num pergaminho antigo as lettras que o tempo fosse delindo.

Das minhas reminiscencias mais vivas, mais palpitantes, d'aquellas a que o interesse justifica a sobrevivencia, por assim dizer pintada, no meio do apagamento geral de tudo o que accidentou esses annos, uma existe que liga ao sr. conselheiro João Franco e eu quero recordar, agora que venho (embora deslocadamente no meio dos nomes illustres que hoje abrilhantam as columnas do «Independente») trazer a s. ex.^a a expressão da minha admiração de portuguez e da minha gratidão de vimezanense.

Succeden o facto a que vou referir-me n'uma das vezes que o sr. conselheiro João Franco visitou Guimarães durante o conflicto bracarovimezanense. Consultando velhos jornaes vejo que devia ter sido em maio de 1886.

Não posso recordar-me como, nem com quem, me achei na estação do Cavallinho na partida de s. ex.^a; mas vejo-me nitidamente, como se estivesse agora analysando um quadro pintado então, vejo-me ao longo da «gare» soltando, com toda a força dos meus pulmões dos cinco annos, o grito que n'esse dia, como agora, andava na bocca de todos os vimezanenses:

—Viva o Franco!...

Havia um salão atrellado ao comboyo apinhado de gente; e no varandim do salão o sr. conselheiro João Franco de pé, num grupo de amigos, despedia-se.

Eu conhecia-o já. Tinham-mo mostrado na Porta-da-Villa quando elle a atravessára, coberto de flôres, rodeado de vivas, num indescriptivel delirio de enthusiasmo.

Ao avistal-o subi resolutamente os degraus, e deante d'elle, erguendo-me em bicos de pés, estendendo os bracitos, procurando fazer-me maior, gritei novamente com ardor:

—Viva o Franco!... Viva o Franco!...

Não sei se os assistentes sorriam do meu enthusiasmo; apenas recordo que o sr. conselheiro João Franco me tomou amavelmente nos braços e que, mesmo d'ali, gritei uma vez mais com dobrada força e dobrada animação:

Viva o Franco!... Viva o Franco!... Viva o Franco!...

E' tudo... Nada mais lembro do que então se passou; mas aquelle farrapo da minha vida infantil, assim destacado e incompleto, ficou-me sempre como uma ilha de luz num oceano de trevas.

Depois a creança fez-se homem; e o brado inconsciente de então, que machinalmente reproduzia o que todas as bocças diziam, repete-o agora conscientemente, 18 annos corridos, com todo o ardor da sua convicção e todo o enthusiasmo da sua mocidade:

—Viva o Franco! Viva o Franco!...

Janeiro de 1904.

João de MEIRA.

A MANIFESTAÇÃO DA CAMARA

Publicamos em seguida a copia da proposta apresentada pelo seu presidente e approvada por unanimidade pela Camara Municipal d'esta cidade em homenagem ao sr. conselheiro João Franco:

Copia autentica da proposta apresentada pelo Presidente da Camara Municipal da cidade e concelho de Guimarães—o Excellentissimo Senhor Doutor Joaquim José de Meira, na sessão ordinaria do dia 7 de janeiro de 1904, e deliberação tomada acerca da m.s.p. que é do teor seguinte:

PROPOSTA

O Excellentissimo Senhor Presidente disse que, «Segundo informações particulares, sabi que esta cidade receberia no proximo dia dezeseis do corrente mez a visita do Excellentissimo Senhor Conselheiro João Ferreira Franco Pinto Castello Branco, illustre estadista e antigo deputado por este circulo. Ninguem n'esta cidade e concelho desconhecia os relevantes serviços que pelo distincto parlamentar lhe foram prestados no longo decurso d'annos que vem já desde mil oito centos e oitenta e quatro, em que Sua Excellencia entrou pela primeira vez no parlamento como representante do concelho de Guimarães. Não foram serviços banaes. A criação da Escola Industrial «Francisco d'Hollanda», em que se empenhavam as classes trabalhadoras d'esta cidade, formando-se a seu favor uma forte corrente d'opinião sobre tudo depois do exito brilhante da exposição concelhia de mil oito centos e oitenta e quatro; a restauração da Collegiada que um decreto anterior tinha extinguido e se achava prestes a desaparecer, desaparecendo com ella uma das nossas mais venerandas instituições; e as valiosas preciosidades que lhe andam ligadas, e isso sem a mais ligeira compensação ou proveito para esta cidade; a criação do Seminario e do Lyceu Nacional, duas instituições florentes, cujas vantagens para a generalidade da população vimezanense são da mais elevada importancia; e finalmente a construcção das duas avenidas do Caminho de Ferro, obra dispendiosa e verdadeiramente colossal para uma terra de provincia; tudo isto, para não citar mais, constitue beneficio de tal magnitude, que hoje, amanhã e sempre, não obstante todas as vicissitudes politicas ou outras, que podessem vir a dar-se, o nome do Conselheiro João Franco ha-de ser aqui pronunciado com aquelle sentimento de respeito e gratidão que justamente é devida a quem tão assignalada e dedicadamente soube comprehender o mandato em que foi investido e pugnar pelos legitimos interesses da cidade que nas suas mãos se confiou. Alem d'estas razões d'ordem local, que muito devem pesar no espirito da Camara, como fiel interprete do sentimento do povo d'esta cidade e concelho, é justo considerar ainda no actual momento as precarias circumstancias em que infelizmente se encontra o nosso paiz e quanto para impedir que elle se precipite no temeroso abysmo para que vae caminhando, pode contribuir a realisação do programma liberal do Sr. Conselheiro João Franco, realisação de que são garantia a grande intelligencia, a integridade de character e o espirito energico d'este illustre estadista. N'estes termos, proponho: 1.º—Que a Camara na acta d'esta sessão deixasse consignada uma sincera congratulação pela proxima visita do Sr. Conselheiro João Franco a esta cidade. 2.º—Que se associasse á recepção que se lhe projecta tomando parte conveniente nas festas que lhe forem promovidas n'esta cidade e concelho, expressando-lhe em seu nome e como seu legitimo representante, os sentimentos de consideração, de respeito e de justo reconhecimento, de que o povo de Guimarães em geral se acha possuido pelos muitos e grandes beneficos que lhe está devendo. 3.º—Que d'esta resolução se dê conhecimento ao Sr. Conselheiro João Franco.

DELIBERAÇÃO

Esta proposta foi approvada por unanimidade. Está conforme.

Guimarães e Secretaria Municipal, 8 de janeiro de 1904.

O Secretario da Camara,

José Maria Gomes Alves

A ordem porque são publicados os artigos d'este numero especial, é aquella porque foram recebidos n'esta redacção.